

Querida Mãe Mick,

Faz três anos desde que eu iniciei. Pode parecer pouco tempo, mas as experiências e aprendizados foram muitos. Quando iniciei, não sabia muito bem o que aconteceria, imaginava que duas vezes por mês nos reuniríamos, faríamos algumas filantropias e pronto, nosso trabalho estaria feito. Mas as coisas foram muito além disso. Novas amizades, histórias, ensinamentos, mas principalmente, uma nova família.

Na minha primeira reunião, as meninas explicaram que cada cargo tinha um aprendizado. No início não entendi muito bem. Como abrir e fechar uma porta durante a reunião iria me ensinar algo? Mas com o tempo fui entendendo. O “abrir e fechar portas” tem um significado. Foi então que eu percebi que, mesmo nas pequenas coisas, por mais simples que pareçam, pode haver uma importante lição.

Não foram só os cargos que me ensinaram algo, mas as minhas irmãs também. Elas me mostraram que não preciso pegar todas as responsabilidades para mim, que não tenho de ser perfeita e está tudo bem errar.

Falando em irmãs, sempre achei essa palavra muito boa para falar das outras filhas. A ordem realmente é uma família, e tratá-las dessa forma é mais que adequado. Sempre que tinha um problema, elas estavam lá, se precisasse desabafar, estavam prontas para me ouvir. Sempre pude contar com elas, e elas sempre puderam contar comigo.

Também há os tios é claro, que são como pais para nós. Aconselham, ensinam, chamam a atenção, e nos apoiam, independentemente da nossa decisão. Sempre vão estar ao nosso lado.

As filantropias também fizeram diferença. Antes de entrar na Ordem, já sabia que devemos ajudar aqueles que precisam, mas não dava muita atenção. Mas então comecei a participar das filantropias, saí da minha bolha e vi a triste realidade de muitos. Isso tudo fez com que eu passasse a dar mais atenção aos problemas da sociedade atual, e assim descobrisse novas formas de ajudar.

Essa mudança na forma em que eu via o mundo, também mudou a minha cabeça. Diversas coisas que eu ignorava passaram a ser as principais pautas de minhas discussões internas. É como se aquelas experiências abrissem a minha cabeça. Meu preconceito diminuiu, e passei a lutar pela igualdade, independente se eu estava entre daqueles que sofriam algum tipo de abuso.

As filantropias foram importantes, mas os momentos de descontração também. Ah, como sinto falta de viajar com um monte de meninas dentro de um ônibus, fazendo bagunça, cantando músicas e criando até algumas paródias. As festas do pijama então? Todas acordadas até tarde, comendo besteiras, conversando e se divertindo, mesmo sabendo que deveriam estar de pé de manhã cedo para alguma reunião.

Lembro que era muito medrosa quando mais nova, ainda posso ser um pouco, mas antes era bem pior. Atualmente quando penso nisso, fico imaginando se teria alguma chance de eu desistir de iniciar. Talvez não, estava tão ansiosa que nem tomei café, o que torna impressionante o fato de eu não ter passado mal, mas mesmo assim me pergunto, o que teria acontecido se eu não iniciasse? Acredito que seria muito diferente do que sou hoje.

Talvez seja coisa da minha cabeça, mas acho que eu sempre tentei agradar os outros, mesmo se aquilo não expressasse o que eu sou de verdade. Deve ser um pensamento meio estranho, mas eu tenho uma sensação de que a Ordem me ajudou a ser eu mesma. Não posso dizer que já tenho uma personalidade formada, sou muito nova, vou mudar bastante ainda, mas mesmo assim, é como se aquelas pessoas, as minhas irmãs, tios e tias, de alguma forma, me ajudassem a tomar minhas próprias decisões, sem a interferência de outros. E cada vez que penso mais nisso, acredito que é verdade, pois eu nunca me senti mais feliz comigo mesma do que atualmente.

Não sei como minha vida seria sem as Filhas de Jó, e nunca vou saber, mas de uma coisa tenho certeza, arrependimento não é uma das palavras que está no meu dicionário quando o assunto é a Ordem. As coisas que falei nessa carta são só algumas das diversas vivências que eu tive durante esses três anos. Muito obrigada Mãe Mick, por criar essa organização tão maravilhosa. Espero que você consiga ver o tanto de meninas que já tiveram ou estão tendo as melhores experiências de sua vida.

Adeus, de uma das milhares de filhas que existem neste mundo.